

Carta dos Povos da Amazônia Reunidos em Porto Velho
Pela Vida, pelos Territórios e pelo Futuro da Nossa Casa Comum

Porto Velho-RO, 12 de novembro de 2025.

Nós, povos indígenas, extrativistas, pescadores, quilombolas, camponeses, moradores em situação de rua e vulnerabilidade social, homens e mulheres, jovens e idosos, reunidos em Porto Velho, Rondônia, entre os dias 10 e 12 de novembro de 2025, com a participação da Comissão Pastoral da Terra Rondônia (**CPT-RO**), do Conselho Indigenista Missionário (**CIMI**) Arquidiocese de Porto Velho, **CNBB** Regional Noroeste, Pastoral Indigenista, **OPIROMA** – Organização dos Povos Indígenas de Rondônia e Noroeste do Mato Grosso, **OPIRON** – Organização dos Professores Indígenas de Rondônia e Noroeste do Mato Grosso, Comitê da Bacia da Hidrográfica dos Rios São Miguel Vale do Guaporé (**CBHRSMVG**), Coordenação Estadual das Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Rondônia- **COEQ-RO**, da Cáritas Brasileira e Cáritas Diocesana, erguemos nossas vozes em um clamor que brota do coração da Amazônia. Em um momento em que o mundo se prepara para a 30ª Conferência das Partes (COP 30) em Belém, no Pará, viemos denunciar as falsas soluções para a crise climática e reafirmar que a terra, nossa mãe, não está à venda.

Vivemos em nossos corpos e territórios a urgência de uma crise que não é apenas ambiental, mas social, ética e espiritual. Uma crise civilizacional que tem raiz histórica na lógica predatória do modelo econômico capitalista, inaugurado com a invasão colonial de nossas terras. Este sistema, que nasceu da violência, da expropriação, da escravidão e do genocídio, segue em sua marcha de destruição, agora sob um verniz verde que busca mercantilizar a própria vida.

O Capitalismo Verde e a Nova Colonização

Denunciamos as falsas soluções do chamado “capitalismo verde”, como os mecanismos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD+), os créditos de carbono, o Fundo de Financiamento para Florestas Tropicais (TFFF – *Tropical Forest Finance Facility* em inglês) não passam de formas de financeirização da natureza. Tais instrumentos não apenas falham em reduzir as emissões globais, como servem de pretexto para que os países e as corporações mais ricos mantenham seus padrões insustentáveis de produção e consumo. Como nos alertou o Papa Francisco, esta é “uma nova forma de especulação” que não implica “uma mudança radical à altura das circunstâncias”.

Na Amazônia, essa nova ofensiva se materializa em projetos como a AMACRO (zona de desenvolvimento que abrange Amazonas, Acre e Rondônia), que representa a expansão da fronteira agrícola sobre nossos territórios, intensificando o desmatamento, as queimadas, a grilagem e os conflitos fundiários. Sob o pretexto de

uma “transição energética”, vemos avançar a exploração mineral intensiva e grandes projetos de infraestrutura — hidrelétricas, hidrovias, ferrovias e estradas — que rasgam nossas terras para o escoamento de commodities, deixando um rastro de contaminação em nossos rios e violações de direitos.

Nossos Territórios Não Estão à Venda

A demarcação e a proteção de nossos territórios, indígenas, extrativistas e camponeses são as políticas mais eficazes de enfrentamento ao colapso climático. No entanto, o Estado brasileiro caminha na contramão, promovendo o maior retrocesso na política indigenista e ambiental desde a Constituição de 1988. A Lei 14.701/2023, flagrantemente inconstitucional, inviabiliza as demarcações e abre nossos territórios à exploração econômica de terceiros, enquanto projetos como o PL 2159/2021 (“PL da Devastação”) buscam legalizar a grilagem e anistiar destruidores da floresta.

É um paradoxo cruel que a COP 30 seja sediada na Amazônia, enquanto a floresta e seus povos continuam a sangrar. As discussões sobre as soluções climáticas não podem continuar a nos excluir. Somos nós, que vivemos e protegemos 80% da biodiversidade do planeta, que devemos estar no centro das decisões. Contudo, o que vemos são espaços de negociação restritos, onde a participação popular é cerceada e as vozes dos que defendem a vida são silenciadas em favor dos interesses corporativos.

Nosso Chamado: Por uma Ruptura Sistêmica e Popular

Não podemos aceitar mais um momento perdido. A COP 30 precisa ir além dos tímidos acordos de cúpula e enfrentar as causas estruturais da crise. Diante desta encruzilhada histórica, nós, os povos do campo, das florestas, das águas e das cidades, exigimos:

Demarcação Já! A demarcação e titulação integral de todas as Terras Indígenas, Territórios Quilombolas e de Comunidades Tradicionais, como medida primordial de justiça climática.

Fim às Falsas Soluções: A rejeição de todos os mecanismos de mercantilização da natureza, incluindo REDD+ e mercados de carbono, que aprofundam a dívida ecológica e a injustiça.

Justiça Energética e Soberania Alimentar: Uma transição energética justa, popular e descentralizada, e o fortalecimento da agroecologia como caminho para a soberania alimentar dos povos com incentivo à produção de alimentos saudáveis, de forma descentralizada, com respeito a fauna e flora e o fim do uso de agrotóxicos.

Reparação Histórica: O reconhecimento da dívida ecológica, social e histórica do Norte Global, com a anulação das dívidas externas ilegítimas e a criação de mecanismos de financiamento direto para as comunidades, que não sejam baseados em empréstimos.

Direitos da Natureza: O reconhecimento do Ecocídio como crime internacional e a primazia dos direitos humanos e da natureza sobre os interesses corporativos.

Este é um chamado à peregrina rebeldia e à insurgência da Esperança. Convocamos todos os povos, movimentos sociais, organizações e pessoas comprometidas com a vida a fortalecer nossas redes de resistência. A resposta não virá dos palácios nem dos acordos corporativos. Ela está sendo semeada na resistência histórica de nossos povos, que defendem seus territórios com o próprio corpo, e na sabedoria ancestral que nos ensina a coexistir com a Terra.

A Terra é Mãe. A ela pertencemos, e não está à venda!



COMITÉ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS
SÃO MIGUEL – VALE DO GUAPORÉ – RO
CBH-RSMVG-RO

